

O VERBO DE DEUS HABITA-NOS

São João, no prólogo do Evangelho, escreve: *“O Verbo fez-se carne e habitou entre nós”* (Jo 1,14) e da sua plenitude todos nós recebemos.

A celebração do Natal recorda-nos o momento em que, em Belém, a Virgem Maria deu à luz Jesus, o Salvador do mundo, na companhia de São José, seu esposo, anunciado e cantado pelos anjos e adorado pelos pastores.

A revelação da plenitude do mistério de Deus deu a conhecer, a toda a pessoa humana, o modo como a luz começou a brilhar, dissipando as trevas do erro da humanidade. *“N’Ele estava a vida e a vida era a luz dos homens”* (Jo 1,4).

Convido-vos a todos, diante do presépio, a ter uma atitude de contemplação, adoração, louvor, ação de graças e súplica por cada um de nós e pela nossa diocese. Junto de Jesus que nasceu em Belém, contemplemos o ícone da Sagrada Família e rezemos pelas famílias, crianças, adolescentes e jovens em peregrinação para a JMJ de Lisboa em 2023.

Como vosso bispo, quero partilhar convosco, caríssimos sacerdotes, diáconos e consagrados sacerdotes, a bem-aventurança do nosso sacerdócio, em celebração festiva do Natal, entregando a Jesus a maior prenda da nossa vida.

1ª Bem-Aventurança: Fazei tudo para a contemplar a vida de Jesus – o Emanuel, o Deus-connosco – em todos os momentos da vida, no exercício do ministério, nas celebrações natalícias, cantando os louvores do Senhor com fé, esperança e caridade, em caminho de santidade. A *“caridade tem como perfume outra virtude: a doçura”* (D. João de Oliveira Matos).

2ª Bem-Aventurança: Sejamos cada vez mais capazes de aprender a imitar Jesus na humildade, na simplicidade, na busca da verdade, na pureza de vida, na retidão de coração e costumes, na transparência do ministério feliz, para sermos luz de testemunho, autenticidade e coerência, no serviço gratuito e generoso.

3ª Bem-Aventurança: Aprendamos a respeitar a nossa vida e a dos outros como dom de Deus, valorizando a dignidade e a integridade, fugindo sempre

das situações que nos levem a uma vida de medo, de conflito, de ambiguidades ou de experiências de pecado.

4ª Bem-Aventura: Procuremos ter a consciência do valor da oração como o “respiro de Deus” na nossa vida espiritual. Escutemos com fé a Palavra da Escritura e valorizemos a meditação e o anúncio ao povo de Deus. Façamos tudo para cumprir a Sua vontade. A Palavra de Deus e a Eucaristia sejam sempre o alimento fundamental e central da nossa vida espiritual, e a luz para iluminar o nosso agir e fortalecer o nosso apostolado.

5ª Bem-Aventura: Façamos sempre o maior bem na relação com Deus, com as pessoas e com a natureza. Sejamos misericordiosos e compassivos com os que sofrem, tornando-nos próximos e verdadeiros discípulos missionários. Aprendamos a servir com alegria a Jesus, a Igreja e as comunidades que nos estão confiadas, mostrando sempre o rosto de Cristo – o Bom Pastor e o Bom Samaritano – que acolhe, escuta, dialoga e ajuda na proximidade a cuidar as feridas dos mais vulneráveis e atribulados neste tempo de pandemia.

6ª Bem-Aventura: Sejamos verdadeiramente homens, como dizia São Paulo VI: “Homens, sede homens!”. Depois seremos bons pastores na Igreja, com disponibilidade, a tempo inteiro, alegres, felizes, motivados, testemunhas do Ressuscitado e mestres da verdade e dos valores humanos, à maneira de Jesus. Vivamos o nosso testemunho de vida na fraternidade, na solidariedade, na partilha, no cuidado e no respeito para com os pobres, os doentes e os mais vulneráveis da nossa sociedade. Cuidemos bem dos utentes e doentes dos nossos Centros Sociais Paroquiais e Cáritas, e responsabilizemos os nossos colaboradores no serviço e na administração, não aspirando a coisas superiores a nós. Cuidemos espiritualmente das nossas Santas Casas da Misericórdia e de todos os idosos e doentes que estão noutros lares e nas suas casas. Rezemos pelos defuntos e ajudemos os que estão de luto ou numa experiência de dor e de sofrimento.

7ª Bem-Aventura: Preocupemo-nos com a nossa saúde física, psíquica, moral, ética e espiritual, cuidando do nosso sustento digno e equilibrado, cuidando da fé, do exercício da caridade, da organização da apresentação de contas e dos registos paroquiais, em conversão pastoral. Cumpramos com diligência e responsabilidade as orientações pastorais da CEP para o momento atual da pandemia do Covid 19. Cuidemos dos valores, da espiritualidade, da moral, dos costumes na nossa vida, nas nossas comunidades, no nosso presbitério e na Igreja, procurando em tudo e em todas as coisas “amar e servir a Jesus”.

8ª Bem-Aventurança: Demos testemunho de viver a “Alegria do Evangelho”, a pobreza evangélica, a pureza de coração, a alegria de servir, a fidelidade no celibato e a obediência como hierarquia de valor da liberdade e responsabilidade. Que o nosso viver manifeste o dom de uma vida feliz e criativa na “integridade intelectual”, e uma procura constante e perseverante do discernimento, iluminados pela graça do Espírito Santo, que nos convida, em experiência sinodal, a “caminhar juntos na comunhão, na participação e na missão” (Papa Francisco).

Votos de uma feliz consoada e de santas celebrações de Natal em Jesus, o “Príncipe da Paz”, nosso modelo e nossa esperança.

Com Jesus, Maria e José, rezemos uns pelos outros e vivamos com alegria o nosso ministério. Valorizemos as festas de Natal, implorando as maiores bênçãos de Deus para o Ano Novo de 2022, durante o qual caminhemos todos juntos.

Com amor e amizade de pai, de irmão, de companheiro sinodal e amigo em Cristo Jesus, sempre disponível para vós, rezo pelas vossas intenções.

Viseu, 24 de dezembro de 2021

+ António Luciano dos Santos Costa, Bispo de Viseu